



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

HELLEN PAMYLA FERREIRA DA SILVA

**UM COMPARATIVO SOBRE CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA E PERNAMBUCO**

**JOÃO PESSOA
2019**

HELLEN PAMYLA FERREIRA DA SILVA

**UM COMPARATIVO SOBRE CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA E PERNAMBUCO**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586c Silva, Hellen Pamyla Ferreira da.

UM COMPARATIVO SOBRE CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA E PERNAMBUCO / Hellen Pamyla
Ferreira da Silva. - João Pessoa, 2019.
47 f. : il.

Orientação: Wenner Glaucio Lopes Lucena.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Conhecimento Financeiro. 2. Educação Financeira. 3.
Ensino Médio. 4. Goiana. 5. João Pessoa. 6. Paraíba. 7.
Pernambuco. I. Lucena, Wenner Glaucio Lopes. II. Título.

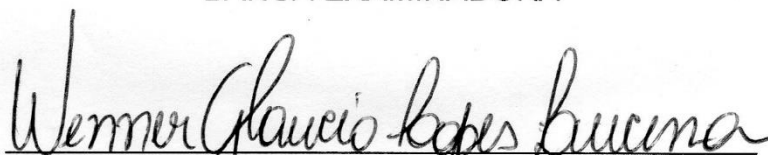
UFPB/BC

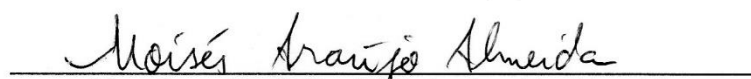
HELLEN PAMYLA FERREIRA DA SILVA

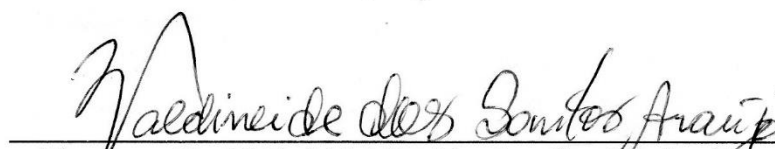
**UM COMPARATIVO SOBRE CONHECIMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO DA PARAÍBA E PERNAMBUCO**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena
Instituição: UFPB


Membro: Prof. Dr. Moisés Araújo Almeida
Instituição: UFPB


Membro: Prof.^a Dr.^a Valdineide dos Santos Araújo
Instituição: UFPB

João Pessoa, 24 de abril de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, meus pais, irmão, irmã e tias e avós maternos, sem vocês não teria chegado até aqui.

Ao meu menino, amado, noivo, Bruno Alexandre, seu apoio foi fundamental para a conclusão deste curso e deste trabalho, obrigada por tudo.

Aos meus professores do cursinho UFPB, especialmente, ao professor Me. Michael Meira, professor Widmark Barbosa e professor Esdras Júnior, por sempre me incentivarem e apoiarem durante todas as nossas aulas, eu vou sempre lembrar de vocês.

A minha amiga e eterna professora de Inglês Tica Ica, que sempre vibra com minhas conquistas e está sempre presente, você é minha fonte de inspiração.

Ao meu amigo Marcelino Filho que mesmo não estudando na UFPB sempre se empenhou em ser meu monitor nas disciplinas de Direito que tive que cursar.

A minha segunda fonte de inspiração, Dr.^a Mayara Barbosa por sempre me incentivar, mesmo não sabendo, a lutar pelos meus sonhos.

Ao meu amigo, irmão, Rennan Kelson, nos conhecemos na Economia, mas foi na Contabilidade que nossa irmandade se firmou, nunca vou esquecer o que você já fez por mim.

As minhas amigas, Biancca Sousa, Carol Liberal, Poliana Sucupira por entenderem a minha ausência durante o início deste ano e por acreditarem que tudo ia dar certo.

A minha amiga fisioterapeuta, Ingrid Maia, e meu personal, Alberone Mendes, por sempre cuidarem do meu pulso, sem vocês não teria conseguido terminar esse trabalho.

Aos meus amigos de graduação, Débora Brito, Fernanda Patrícia, Gabriel Andrade, Lucas Cavalcanti, Mariana Cartaxo e Sheila Gajadhar que só plantaram amor, alegria e cumplicidade durante essa trajetória.

Ao meu professor orientador, Dr. Wenner Lucena, por toda doçura, simplicidade e incentivos durante todas as fases desse trabalho. E, gratidão aos demais professores dessa graduação pelas contribuições em minha vida acadêmica.

Agradeço aos meus colegas de estágio, em especial aos meus chefes, Elaine, Elisa Joacil e Lílian Nicácio, por toda torcida e compreensão durante todas as etapas desse trabalho, vocês são especiais em minha vida.

“(...) Nunca se esqueça de quem é porque é certo que o mundo não se lembrará. Faça disso sua força, assim, não poderá ser nunca a sua fraqueza. Arme-se com essa lembrança, e ela nunca poderá ser usada para magoá-lo.”

George R. R. Martin

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo comparar o nível de conhecimento sobre educação financeira entre os alunos das escolas públicas de Goiana-PE e João Pessoa-PB. Utilizou-se a aplicação de questionários com 24 questões, divididas em quatro blocos: perfil socioeconômico, no qual buscou-se traçar o perfil acadêmico do aluno, educação financeira, com a finalidade de conhecer a importância que os alunos dão aos assuntos financeiros e à aplicabilidade do assunto abordado durante as aulas, finanças pessoais e comportamento financeiro, com o intuito de conhecer o nível de conhecimento financeiro dos alunos e como eles se comportam mediante as situações básicas do dia-a-dia. O questionário foi respondido durante o mês de março de 2019, por 400 alunos dos Estados da Paraíba e Pernambuco, sendo 200 alunos de João Pessoa-PB e 200 alunos de Goiana-PE. Os dados foram analisados por meio do *Cross Tab* e, com os resultados da análise, percebeu-se que nas escolas a aplicabilidade dos assuntos voltados para finanças ainda é baixa, representando 12% em João Pessoa-PB e 27% em Goiana-PE. Observou-se ainda que para a maioria dos estudantes é importante ter uma vida financeira saudável, assim como, fazer investimento, sendo 75% e 61,5% para a cidade de João Pessoa-PB, respectivamente, enquanto que na cidade Goiana-PE foi um percentual de 77% e 70% para as duas afirmativas. Além disso, a maioria dos respondentes buscam gerenciar da melhor forma suas finanças, entendem que é importante ter acesso a informações sobre educação financeira na escola e querem ser financeiramente independentes dos pais o mais cedo possível, sendo 82,5% em João Pessoa e 81,5% em Goiana-PE. Portanto, sugere-se que haja um aumento nos conteúdos voltados para a educação financeira nas escolas, uma vez que ela proporcionará uma base sólida para que os estudantes consigam administrar da melhor maneira suas finanças.

Palavras-chaves: Conhecimento Financeiro. Educação Financeira. Ensino Médio. Goiana. João Pessoa. Paraíba. Pernambuco.

ABSTRACT

The objective of this study was to compare the level of knowledge about financial education among students of public schools in Goiana-PE and João Pessoa-PB. It was used the questionnaires with 24 questions, divided into four blocks: socioeconomic profile, where the student's academic profile and financial education were designed to know the importance that students give to financial matters and the applicability of the subject covered during the classes, personal finances and financial behavior, with the purpose of knowing the level of financial knowledge of the students and how they behave through the basic situations of the day to day. The questionnaire was answered during March of that year 2019 by 400 students from the states of Paraíba and Pernambuco, with 200 students from João Pessoa-PB and 200 students from Goiana-PE. The data were analyzed through the Cross Section and, with the results of the analysis, it was noticed that in the schools the applicability of subjects related to finance is still low, representing 12% in João Pessoa-PB and 27% in Goiana-PE. It was also observed that for most students it is important to have a healthy financial life, as well as to make investments, being 75% and 61.5% for the city of João Pessoa-PB, respectively, while in the Goiana-PE was a percentage of 77% and 70% for both affirmations. In addition, most respondents seek to better manage their finances, understand that it is important to have access to financial education information at school and want to be financially independent of their parents as early as possible, being 82.5% in João Pessoa and 81.5% in Goiana-PE. Therefore, it is suggested that there be an increase in financial education content in schools, as it will provide a sound basis for students to manage their finances in the best way possible.

Keywords: Financial Education. Financial Knowledge. Goiana. High school. João Pessoa. Paraíba. Pernambuco.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Comparativos entre gêneros, séries, idade e tipo de escola.....	23
Tabela 02- Comparativos de informações das famílias.....	25
Tabela 03- Escolaridade dos pais	26
Tabela 04- Importância da educação financeira.....	26
Tabela 05- Conhecimento financeiro e identificação da educação financeira	27
Tabela 06- Relevância e influência da educação financeira	28
Tabela 07- Educação financeira no ensino médio.....	29
Tabela 08- Disciplinas que ensinam sobre educação financeira.....	30
Tabela 09- Orientação financeira, finanças nas escolas e tomada de decisão	31
Tabela 10- Finanças pessoais	32
Tabela 11- Planejamento financeiro, atividade remunerada e mesada	33
Tabela 12 - Decisões financeiras	34
Tabela 13- Estabelecimento de metas financeiras e melhor custo-benefício.....	35
Tabela 14- Melhor gerenciamento das finanças e identificação de juros	36
Tabela 15- Importância das finanças equilibradas e desejo em investir	37
Tabela 16- Poupança com e sem intenção de comprar algo	37
Tabela 17- Forma de comprar e limite de despesas mensais	38
Tabela 18- Compras parceladas e independência financeira dos pais	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	15
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	17
2.3 FINANÇAS PESSOAIS	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 AMOSTRA, POPULAÇÃO E COLETA DE DADOS	21
4 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	45

1 INTRODUÇÃO

A introdução está organizada em três partes, o tema e problema de pesquisa, em seguida, os objetivos do trabalho e, por fim, a justificativa.

1.1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

A educação financeira orienta as pessoas a administrarem suas finanças de forma mais consciente e responsável, contribuindo, assim, para um desenvolvimento mais seguro das finanças pessoais e da economia do país (BRASIL, 2010), permitindo, portanto, que os indivíduos após analisarem todas as informações existentes saibam interpretá-las e mensurá-las de modo que venham a possuir um planejamento financeiro saudável, e, conseqüentemente, as finanças pessoais equilibradas.

Dentro dessa perspectiva, Domingos (2013) afirma que a educação financeira veio não com o intuito de enriquecer as pessoas, mas, de conscientizá-las para melhor compreender os conceitos financeiros, para que, então, consigam alcançar seus objetivos mediante escolhas sábias e responsáveis acerca da administração de seus rendimentos. Ou seja, ela permite que as pessoas melhorem seus hábitos financeiros para tornarem-se adultos mais confiantes nas suas tomadas de decisões.

Na vida dos jovens, o conhecimento financeiro desempenhará a função de proporcionar uma base forte para que na vida adulta eles tenham uma boa relação com o dinheiro e, portanto, criem uma conduta financeira responsável, e essa pode-se dizer que é uma das maiores preocupações vividas por países desenvolvidos (BRÖNSTRUP; BECKER, 2016).

Portanto, fica evidente, assim, a importância da educação financeira nas vidas das pessoas que desde cedo têm que lidar com questões que envolvam o dinheiro, pois, tendo esse embasamento teórico, elas poderão desenvolver da melhor maneira suas finanças, de modo a proporcionarem uma boa qualidade de vida para si e para seus familiares (BACEN, 2017).

Dessa forma, a inserção da educação financeira como tema transversal nas escolas torna-se viável, pois é nela que as futuras gerações desenvolvem tanto seus conhecimentos cognitivos quanto empírico, científico, filosófico, entre outros, que fazem com que os estudantes tenham uma maior maturidade sobre seus comportamentos mediante a sociedade no futuro (BRASIL, 2017).

Matsumoto *et al.* (2013) corroboram com isso, afirmando em seu estudo que os alunos que tiveram contato com a educação financeira durante o seu ensino fundamental e médio tomaram melhores decisões financeiras do que aqueles que tiveram em sua base escolar um conhecimento financeiro superficial.

A Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD) (2011) afirma ainda que a educação financeira anda lado-a-lado com a consciência, as atitudes, os comportamentos e com as perspicácias desenvolvidas por cada ser humano com intuito de chegar a um bem-estar social derivada de suas decisões financeiras.

Dessa maneira, a educação financeira abrange mais do que se pensa, muito mais do que cálculos, ela está voltada para o conhecimento assim como para a percepção e atitudes financeiras de cada ser humano (OECD, 2011). E, portanto, quanto maior a urgência, a transversalidade e proximidade da realidade dos jovens a educação financeira for debatida nas escolas, mais desenvolvida financeiramente será a próxima geração do país.

Logo, esse estudo torna-se relevante porque enfatiza a importância da educação financeira nas escolas para que os jovens compreendam e percebam o quanto é viável conhecer os conceitos financeiros, como juros simples, juros compostos, poupança, consumo planejado, inflação, entre outros. Pois assim, eles podem conquistar sua independência financeira, acarretando, também, em um impacto positivo na estabilidade do sistema financeiro e da economia do país e torna-se, portanto, pessoas menos propensas às dívidas.

Portanto, nesse contexto, o presente estudo busca entender: **Qual é o nível de conhecimento sobre Educação Financeira entre os estudantes das escolas públicas de Goiana/PE e João Pessoa/PB?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Comparar o nível de conhecimento sobre educação financeira entre os alunos das escolas públicas de Goiana-PE e João Pessoa-PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Traçar o perfil acadêmico dos alunos de Goiana-PE e João Pessoa-PB;
- b) Verificar a aplicabilidade do tema educação financeira nas disciplinas;
- c) Identificar o conhecimento financeiro entre os estudantes das escolas públicas de Goiana-PE e João Pessoa- PB;

1.3 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho é relevante porque amplia o conhecimento sobre educação financeira da região do Nordeste, visto que nas literaturas atuais pouco se tem relacionado o assunto entre os estados nordestinos. Outro fator que contribuiu para a escolha das cidades foi a facilidade de acesso às escolas, principalmente, as pertencentes ao Estado de Pernambuco. Sendo relevante, ainda, pois irá permitir observar qual é a situação do nível de conhecimento financeiro dos jovens com suas finanças pessoais.

Além do mais, a inserção da educação financeira no ensino básico torna-se importante uma vez que auxilia os jovens a terem capacidade para melhor administrarem suas finanças, ajuda-os a ter discernimentos sobre os conceitos financeiros, permitindo que os mesmos utilizem de formas responsáveis o crédito; planejem suas finanças de modo que venham a honrar seus compromissos; tenham planos para os seus futuros e permitam, ainda, o crescimento econômico do país (COELHO, 2014).

Diante disso, é perceptível que ter uma boa base de conhecimento financeiro irá ajudar os jovens a integrar suas decisões de poupar, investir e consumir de acordo com a sua realidade uma vez que a educação financeira permite que eles

tenham uma relação responsável e equilibrada com as suas finanças. Além de ajudá-los a protegerem-se financeiramente diante deste mercado que vem inovando e facilitando a vida das pessoas a cada segundo (PELICIOLI, 2011).

Portanto, a inserção da educação financeira em todas as fases da vida é importante, pois permite que as crianças compreendam o valor do dinheiro, que os jovens com os conhecimentos já adquiridos venham a ter uma maior independência financeira e quando adultos irão conseguir realizar os seus objetivos de curto, médio e longo prazo (PINHEIRO, 2013). Logo, esse conhecimento adquirido durante a vida toda permitirá que os jovens quando adultos encarem o dinheiro de forma que mantenham um ótimo equilíbrio financeiro.

Assim sendo, com os conhecimentos financeiros adquiridos no ambiente escolar, os jovens passam a entender não só como administrar seus rendimentos mediante planejamento e orçamento financeiro, mas, passam a entender, também, como funciona o mercado financeiro dos países, uma vez que ao ter esse nível de conhecimento eles estarão realmente aptos para ter êxito na gestão de suas finanças pessoais, familiar, assim como participarão de forma mais ativa nos assuntos políticos e administrativos de seu país (SAITO, 2007; DONADIO, 2014).

Dessa maneira, o presente trabalho busca enfatizar a importância do conhecimento financeiro na vida dos jovens para que eles entendam e melhorem a forma de gerir seus recursos financeiros disponíveis, possibilitando, também, conhecer as formas que eles têm acesso à informação sobre educação financeira, verificando, também, como esses se comportam mediante as situações do dia-a-dia, e ainda nos permite ter uma visão acerca do conhecimento financeiro que os jovens poderão possuir ao chegar aos cursos de graduação.

Além disso, a maior contribuição desse estudo é trazer para a comunidade acadêmica o conhecimento econômico que os jovens de Estados diferentes possuem e a necessidade da abordagem e inclusão de assuntos financeiros pessoais durante o ensino básico escolar, tendo em vista que esses jovens, em breve, serão adultos e, portanto, suas primeiras decisões financeiras, consequentemente, irão impactar sobre suas vidas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica está organizada em três partes, que inicialmente, aborda sobre a educação financeira. Em seguida, discute sobre a educação financeira nas escolas, e, por fim, aborda-se sobre as finanças pessoais.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação é um dever do Estado e da família e, por isso, os conhecimentos sobre educação financeira passam a ser de responsabilidade tanto da família quanto da escola, mas, nem sempre as famílias estão preparadas para lidar com esse assunto (ARAÚJO, 2017). Isso ocorre, porque, o conhecimento delas é significativamente limitado e, por vezes, acabam transmitindo atitudes financeiras errôneas quanto à gestão do dinheiro, ficando a escola com uma tarefa maior de educar os jovens financeiramente para que exerçam de forma íntegra seu papel de cidadão no futuro (LUCENA; MARINHO, 2013).

Diante desse contexto, o Decreto nº 7.397 de dezembro de 2010, veio estabelecer que a educação financeira permita o fortalecimento da cidadania, da solidez e da eficiência do sistema nacional, permitindo, ainda, que os indivíduos tomem suas decisões de forma segura (BRASIL, 2010). Portanto, quando as pessoas possuem orientação, formação e informação adequadas sobre a educação financeira melhoram seu entendimento e compreensão sobre conceitos e produtos financeiros, de modo que, tornam-se mais conscientes financeiramente e responsáveis com o desenvolvimento do país (BRASIL, 2013).

Ainda de acordo com esse Decreto, educar financeiramente a população brasileira é necessário, pois esse ensino até então é significativamente baixo. Houve grandes mudanças nos âmbitos econômicos, demográficos e sociais do país e, esses fatores, impactam diretamente no desenvolvimento de variedades de produtos financeiros, no aumento da expectativa de vida e na modificação da composição e distribuição de renda da população. E, com isso, as pessoas ganham mais facilidades de acesso aos produtos financeiros, sem que haja uma boa base de conhecimento na área das finanças.

Além disso, com a criação do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) composta por quatro órgãos reguladores do mercado financeiro, quatro

ministérios públicos e quatro representantes da sociedade civil, renovados a cada três anos, que juntos definem as execuções, os planos, os programas e as ações do Comitê pelo país, e com a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a educação financeira passou a ter cunho político e permanente, envolvendo diversos órgãos com o objetivo de promover, aumentar e/ou contribuir com os conhecimentos financeiros da população brasileira (BRASIL, 2017).

A Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OECD) (2013) leva em consideração que as pessoas devem ser educadas financeiramente o mais cedo possível e, por isso, defende que o conhecimento financeiro deve ser iniciado nos primeiros anos escolares dos indivíduos, uma vez que, os hábitos adquiridos quando ainda são jovens permanecem durante a vida adulta e impactam positivamente tanto no âmbito financeiro quanto no seu âmbito familiar.

Dessa forma, os jovens que possuem um conhecimento básico sobre os conceitos financeiros passam a pensar com mais clareza sobre os fatos que acontecem no seu dia-a-dia e nos fatos econômicos que acontecem no mundo (BRÖNSTRUP; BECKER, 2016). E, com isso, a educação financeira faz com que esses jovens, quando adultos, evitem tomar decisões financeiras equivocadas, sejam mais participativos na economia de seu país e que, independente do seu nível de renda, tenham uma vida financeira estabilizada.

Assim, fica evidente que abordar a educação financeira nas escolas tanto no ensino fundamental quanto no médio é essencial para a conscientização, o amadurecimento e o desenvolvimento das análises críticas sobre as finanças pessoais dos jovens (CARVALHO; SCHOLZ, 2019), capacitando-os, ainda, a serem futuramente adultos que irão buscar o melhor custo e benefício, evitem fazer compras levando em consideração o dinheiro que ainda não possui e, por fim, não comprometam os seus rendimentos futuros (DOMINGOS, 2013).

Logo, a educação financeira trabalha o conhecimento, as habilidades, as atitudes e comportamentos financeiros dos jovens para alavancar uma melhor compreensão em relação à administração financeira de seus fluxos monetários (PELICIOELLI, 2011). Em outras palavras, essa educação permite que os jovens construam um pensamento financeiro sólido, desenvolvam comportamentos independentes e saudáveis e sejam totalmente capazes de fazer seu planejamento financeiro de acordo com sua realidade.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A educação nas escolas garante de forma plena o desenvolvimento dos alunos para exercer a cidadania e disponibiliza meios para os mesmos progredirem no âmbito pessoal, profissional e social (BRASIL, 1996). Seguindo essa ideia, a educação financeira chega às escolas com o intuito de debater sobre a cultura consumista, as relações socioeconômicas, políticas e ambientais, promovendo uma instrução cidadã mais responsável, de maneira que, os alunos entendam e atuem de forma crítica, ética e autônoma na sociedade em que vivem (SILVA, 2017).

Essa educação permitirá aos jovens uma maior habilidade em tomar decisões financeiras apropriadas, assim como, comunicar-se utilizando e compreendendo bem os conceitos financeiros; terem uma maior facilidade e confiança em administrar as finanças pessoais e planejar-se para o futuro (METTE; MATOS, 2015). Isso é importante, pois esse conhecimento implica no entendimento sobre termos, práticas, direitos, leis, normas sociais e atitudes necessárias que possibilitará uma compreensão financeira lógica e eficaz que, conseqüentemente, influenciará no seu ambiente social, pessoal e profissional (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Assim, a educação financeira escolar é uma ferramenta que introduz os alunos ao universo financeiro de forma que compreendam tudo sobre as finanças e economia; estimulem a inovação do mercado; façam julgamentos fundamentados e possuam uma visão mais crítica a respeito das ações financeiras do governo, assim como, possam auxiliar melhor nas finanças familiar. Além disso, é importante que os assuntos abordados nas aulas não estejam, apenas, voltados para o âmbito financeiro, mas, que se adapte, sempre que possível, a realidade de todos os indivíduos (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

Além do mais, com a educação financeira nas escolas os alunos conhecem na prática como os juros influenciam na vida pessoal; passam a aprender como utilizar o crédito de forma consciente e sábia, assim como, saibam aproveitar as oportunidades financeiras que se tem acesso; conheçam a poupança como meio inicial para realizar projetos; evitem a inadimplência e comecem a planejar a aposentadoria, levando em consideração as mudanças nas expectativas de vida das pessoas e na legislação que rege seu país (CAMPOS; TEIXEIRA; COUTINHO, 2015).

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), instituída pelo Decreto n.º 7.397 de dezembro de 2010, desenvolveu um programa de educação financeira nas escolas, pois, acredita que os jovens são agentes econômicos e suas decisões financeiras interferirão nas suas vidas tanto no presente quanto no futuro. Diante disso, veio abordar a temática como assunto transversal nas escolas, uma vez que a educação financeira se relaciona com as demais disciplinas vista pelos alunos e melhoram a sua interpretação, compreensão e desenvolvimento a respeito da relação complexa do mundo financeiro (BRASIL, 2016).

Os conhecimentos adquiridos pelos jovens quando ainda estão na escola servem de base para a formação do seu senso crítico e analítico, para a sua formação cultural, social e ética e, diante disso, a inserção da educação financeira já durante o ensino básico é fundamental, pois os hábitos que eles adquirem os ajudam a ter uma maior responsabilidade nas suas decisões financeiras e sociais, não só nesse lapso temporal, mas durante sua vida inteira (COELHO, 2014). Em outras palavras, é no ambiente escolar que os jovens adquirem conhecimentos, aprendem a conviver na sociedade e compreendem que suas ações interferem no ambiente econômico-social, e, por isso, a educação financeira deve ser inserida desde de cedo na vida das pessoas uma vez que ela ajuda a fundamentar nossos comportamentos mediante a sociedade.

Portanto, é essencial que as escolas insiram a educação financeira em seus currículos, uma vez que ela proporciona a capacidade avaliativa, crítica e analítica dos jovens em interpretar as situações financeiras de todos os níveis e auxiliando, também, os pais em seus planejamentos familiares. Além do mais, a escola é necessária para o desenvolvimento das futuras gerações, mas, antes disso, é necessário ampliar os assuntos estudados para que haja resultados que gerem benefícios por meio de desenvolvimento do capital humano da sociedade (PEREIRA; LOPES, 2014).

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças pessoais permitem que as pessoas apliquem seus conhecimentos financeiros de forma que venham a manter um equilíbrio em suas finanças mediante um planejamento prévio de como gastar, poupar e investir de forma responsável ao longo de sua vida (CONTO *et al.* 2015). Portanto, ela é compreendida como a forma que as pessoas aplicam seus conhecimentos para gerir, investir e planejar suas finanças com o intuito de obter o melhor uso do dinheiro visando não apenas o sucesso financeiro, mas, o pessoal e profissional (ALBURQUEQUE; PAULI, 2017).

Assim como as empresas, para conquistar uma boa saúde financeira é fundamental que as pessoas também possuam um planejamento e controle de suas finanças, pois assim elas conseguirão alcançar seus objetivos traçados e melhorar a forma de utilização de seus recursos financeiros. O que pode implicar, portanto, que elas evitem comprar por impulso; gastar o dinheiro que não possui; passar conhecimentos financeiros errôneos e, conseqüentemente, evitar um desequilíbrio financeiro (GRÄF; GRÄF, 2013).

Logo, isso pode sugerir que as pessoas que possuem algum tipo de conhecimento financeiro tomam as suas decisões de forma mais acertada uma vez que compreendem e interpretam bem os itens econômicos, os itens de riscos e retornos que estão inseridos no mundo financeiro, proporcionando, assim, uma relação positiva entre o desenvolvimento da educação financeira e o processo de conscientização nas tomadas de decisões bem fundamentadas pelas pessoas (METTE; MATOS, 2015).

Além disso, o orçamento financeiro é uma peça fundamental do planejamento das finanças, pois ele permite separar as receitas das despesas e, ainda, verifica se o planejamento para as aplicações dos rendimentos foi alcançada dentro do prazo determinado, sendo de tal importância para que as pessoas consigam conquistar seus objetivos de longo prazo e, conseqüentemente, evitem consumir de forma exagerada (CARRARO; MEROLA, 2018).

Assim, fica evidente que visar uma estabilidade financeira é importante, porém, mais importante ainda é desenvolver o costume e a cultura de organizar as finanças pessoais, pois ela permite ao ser humano a capacidade de planejar a disponibilidade de seus recursos financeiros; fiscalizar os hábitos de consumo e

investimento que melhor se enquadram na sua realidade e, por fim, permite o controle dos resultados conforme o planejado (POTRICH *et al.* 2015).

Além do mais, é necessário criar espaços que estimulem o debate sobre o tema nas escolas, pois a consciência financeira que decorre do meio educacional permite que os jovens visualizem da melhor maneira as formas de captação de recursos; como planejar os gastos e o valor que irão poupar; como também, tomem iniciativas; criem motivação e capacidade para auxiliar seus pais no orçamento familiar uma vez que ele deve ser feito com a colaboração de todos os membros da família (MOREIRA; CARVALHO, 2013).

Conforme Andrade (2012), para alcançar um planejamento eficientemente seguro e livre de decisões inviáveis nas finanças pessoais é necessário que as pessoas tenham um convencimento pessoal; um conhecimento financeiro; definam bem os objetivos a serem seguidos; analisem seus comportamentos e mudem de hábitos; e, por fim, que saibam investir. Ou seja, é necessário que as pessoas resistam ao consumo exagerado; saibam priorizar os objetivos de curto e longo prazo e controlem e organizem suas finanças de modo que consigam permanecer no foco desejado.

Salientando que a falta de uma cultura de conscientização financeira resulta em incapacidade de aumentar a rentabilidade da renda pessoal e familiar dos indivíduos, ou seja, acaba resultante em uma grande inadimplência financeira. Além disso, com o desconhecimento financeiro as pessoas ficam propensas a várias práticas enganosas que existe e são utilizadas pelo mercado para estimular o aumento excessivo do consumo e da lucratividade dos empresários (PINHEIRO, 2013; SOARES, 2018).

Portanto, para manter as finanças pessoais saudáveis é necessário que as pessoas tenham uma boa base de conhecimento financeiro e, mais do que isso, saibam planejá-la e organizá-la de modo eficiente e prática. Uma vez que o sucesso para alcançar a tranquilidade financeira está na combinação de planejar de forma adequada, manter um equilíbrio nos seus objetivos de curto e longo prazo e, o mais importante, ser disciplinado nos objetivos idealizados.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem cunho descritivo, pois se preocupa em observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos sem manipulá-los (ANDRADE, 2002). Em outras palavras, a pesquisa descritiva objetiva a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008).

Já o procedimento da pesquisa tem caráter bibliográfico, pois foram utilizados referências teóricas analisadas e publicados em artigos, revistas, livros e “sites” para fazer o levantamento das bases atuais e auxiliar a responder à questão problema da pesquisa. Sendo importante, pois permite ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008).

Em relação à abordagem do problema, a presente pesquisa é classificada como qualitativa e quantitativa, uma vez que irá utilizar de coleta de dados e análise das informações encontradas (BEUREN, 2006). Por fim, o presente estudo busca conhecer o nível de educação financeira dos alunos, enfatizando os conhecimentos financeiros e os meios utilizados para a administração de suas finanças pessoais.

3.1 AMOSTRA, POPULAÇÃO E COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi dividida em duas partes, a primeira com uma pesquisa bibliográfica com o intuito de embasar conteúdos sobre educação financeira, educação financeira nas escolas e finanças pessoais. Enquanto que a segunda, consistiu em uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários com questões sobre hábitos financeiros e atitudes relacionadas às finanças pessoais com o objetivo de analisar os conhecimentos adquiridos no ensino médio.

O questionário foi inspirado no estudo de Costa (2017) e foi dividido em quatro blocos: perfil socioeconômico, no qual buscou-se traçar o perfil acadêmico do aluno; educação financeira, que buscou conhecer a importância que os alunos dão aos assuntos financeiros e a aplicabilidade do assunto abordado durante as aulas; e a terceira e quarta parte, que foram voltados para as finanças pessoais e o

comportamento financeiro, com o intuito de conhecer o nível de conhecimento financeiro dos alunos e como eles se comportam mediante as situações básica do dia-a-dia.

Esse instrumento está formado por 24 questões, sendo utilizada a escala de Likert na segunda questão do bloco de educação financeira e na questão do bloco de comportamento financeiro, cujo objetivo foi verificar como eles se comportavam financeiramente e qual era importância que eles davam aos assuntos de finanças. Uma vez que esse tipo de questão de acordo com Becker (2005) propõem aos entrevistados a variedade de discordância absoluta (1) até a concordância absoluta (10) com declarações relativas às afirmações que estão sendo feitas.

Salientando que todos os entrevistados foram submetidos às mesmas perguntas e alternativas de respostas, enquanto que os dados encontrados foram analisados por meio do *Cross Tab* para comparar os dados e os resultados foram apresentados na análise e interpretação dos dados.

A população avaliada na presente pesquisa foi os alunos das escolas públicas regularmente matriculados no ensino médio da cidade Goiana-PE e João Pessoa-PB. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário de forma presencial, que observou as respostas acerca da educação financeira e finanças pessoais. Importante mencionar que essas informações foram coletadas durante o mês de março do ano de 2019, em 8 escolas sendo 4 da cidade de Goiana e 4 da cidade de João Pessoa, totalizando 400 (quatrocentos) estudantes respondentes do ensino médio das escolas públicas, com idades entre 14 e 23 anos, sendo 200 (duzentos) das escolas do Estado da Paraíba e 200 (duzentos) das escolas do Estado de Pernambuco.

Portanto, a presente pesquisa limitou-se apenas aos alunos do ensino médio das escolas públicas das cidades de João Pessoa-PB e Goiana-PE, objetivando levantar por meio das análises das respostas dos questionários a importância do ensino da educação financeira durante a vida escolar dos alunos, pois com o conhecimento financeiro os jovens podem vir a construir um pensamento financeiro sólido e quando adultos serão mais confiantes quando precisarem tomar algum tipo de decisão financeira (LUSARDI; TUFANO, 2015).

4 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os respondentes da pesquisa são 400 (quatrocentos) estudantes do ensino médio das escolas públicas, sendo que metade são alunos da cidade de João Pessoa-PB e a outra metade são os alunos do ensino médio da cidade de Goiana-PE. Esse trabalho apresenta os resultados dos dados obtidos pelos questionários aplicados, presencialmente, e sua análise descritiva.

A seguir foram apresentadas as tabelas 01 a 05, com os comparativos entre as cidades, com dados sobre gêneros, idades, séries, tipos de escola frequentadas na maior parte da vida escolar, quantidade de membros da família, renda familiar, escolaridade dos pais, a importância da educação financeira no ensino médio e na vida dos jovens e como eles administram suas finanças.

Tabela 01 - Comparativos entre gêneros, idade, séries e tipo de escola

Características		João Pessoa		Goiana	
		Frequência	%	Frequência	%
Gênero	Masculino	84	42%	93	46,5%
	Feminino	99	49,5%	105	52,5%
	Outros	17	8,5%	2	1%
	Total	200	100%	200	100%
Idade	14 anos-17 anos	193	96,5%	195	97,5%
	18 anos - 23 anos	7	3,5%	5	2,5%
	Total	200	100%	200	100%
Série	1º ano	64	32%	61	30,5%
	2º ano	68	34%	83	41,5%
	3º ano	68	34%	56	28,0%
	Total	200	100%	200	100%
	Pública	100	50%	106	53%
Tipo de escola frequentada durante a maior parte da vida escolar.	Privada	9	4,5%	3	1,5%
	Pública e privada, com maior parte em pública.	56	28%	47	23,5%
	Pública e privada, com maior parte em privada.	35	17,5%	44	22%
Total		200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com a tabela 01, verifica-se que houve uma predominância do gênero feminino nas duas cidades, sendo que 49,5% na cidade de João Pessoa – PB e 52,5% na cidade Goiana – PE. Em relação à série a situação já se modifica, pois em João Pessoa – PB os alunos da 2º e da 3º série do ensino médio foram os que mais responderam a pesquisa. Enquanto que em Goiana – PE houve destaque apenas para os alunos da 2º série do ensino médio com 41,5% do total dos respondentes.

Já em relação à idade dos alunos que estão cursando o ensino médio, constatou-se que em ambas as cidades, eles estão dentro da faixa etária esperada, pois 96% dos respondentes da cidade de João Pessoa - PB estão com idade entre 14 e 17 anos e, em Goiana-PE eles representam 97% do total dos respondentes. Essa predominância também foi encontrada nos estudos Gorla *et al.* (2016) com 54,98%; no estudo de Costa (2017) que comparou os estudantes entre dois países e achou um percentual de 67% e 89,07%, respectivamente; no estudo de Alves (2018) com predominância 48,5% e no estudo de Souza (2018) com um total de 79% de seus respondentes.

Quando perguntados sobre qual tipo de escolas eles estudaram na maior parte de sua vida escolar, em ambas as cidades, o destaque foi que os alunos estudaram em escola pública e particular, com maior parte em escola pública, sendo 28% em João Pessoa-PB e 24,5% em Goiana-PE.

Logo, pode-se observar que em ambas as cidades o gênero feminino é maior do que o masculino e os estudantes estão dentro da faixa etária esperada (14 a 17 anos) e que uma parcela significativa dos respondentes estudaram a maior parte da vida em escola pública. Vale salientar, ainda, que de acordo com Gorla *et al* (2016), a série cursada pelos estudantes impactam no conhecimento financeiro deles e, por isso, deveria-se ter uma atenção maior nessa fase para inserção de conhecimentos que promovam a capacitação financeira desses jovens.

Tabela 02- Comparativos entre informações das famílias

Características		João Pessoa		Goiana	
		Frequência	%	Frequência	%
Com quantas pessoas moram	1	5	2,5%	2	1,0%
	2	21	10,5%	11	5,5%
	3	56	28%	41	20,5%
	Mais de 4	118	59%	146	73%
Total		200	100%	200	100%
Renda Familiar	Menos de 1 salário mínimo	8	4%	7	3,5%
	1 salário mínimo	108	54%	124	62,0%
	2 salários mínimo	62	31%	52	26%
	3 salários mínimo	12	6%	10	5%
	Mais de 3 salários	10	5%	7	3,5%
Total		200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 02, verifica-se que 118 59% respondentes da cidade de João Pessoa-PB e 146 73% da cidade de Goiana-PE afirmaram morar com mais de 4 (quatro) pessoas. E, além disso, em ambas as cidades, também, houve destaque para a renda familiar com apenas 1 (um) salário mínimo e esse resultado pode explicar o motivo de grande parte dos respondentes estarem estudando na maior parte de sua vida escolar em apenas escola pública.

Outro fator que explica o quantitativo da renda familiar dos estudantes é que o maior grau de escolaridade predominante de seus pais, de acordo com a tabela 03, na cidade de João Pessoa é o ensino médio tanto para o pai 29% quanto para mãe 30,5%. Já na cidade de Goiana- PE, o maior grau de escolaridade dos pais é o ensino fundamental incompleto, representando 28,5% do total analisado, enquanto que o maior grau de escolaridade das mães dos alunos de Goiana- PE é o ensino médio, representando 32,5% do total dos respondentes.

Esses achados chegam a ser preocupantes, pois, de acordo com Lusardi; Tufano (2015) e Vieira *et al.* (2017), o grau de escolaridade das pessoas interferem no nível de conhecimento financeiro delas. Ou seja, quanto menor for o grau de escolaridade das pessoas menor será seu conhecimento financeiro e isso pode sugerir que elas venham a adquirir mais dívidas do que aquelas com o maior nível de escolaridade.

Tabela 03: Escolaridade Dos Pais

Características		João Pessoa		Goiana	
		Frequência	%	Frequência	%
PAI	Ensino Fundamental	38	19%	43	21,5%
	Ensino Médio	58	29%	53	26,5%
	Ensino Fundamental Incompleto	46	23%	57	28,5%
	Ensino Médio Incompleto	15	7,5%	15	7,5%
	Ensino Superior	21	10,5%	17	8,5%
	Ensino Superior Incompleto	2	1%	2	1%
	Outros	20	10%	13	6,5%
	Total	200	100%	200	100%
Mãe	Ensino Fundamental	36	18%	38	19%
	Ensino Médio	61	30,5%	65	32,5%
	Ensino Fundamental Incompleto	48	24%	46	23%
	Ensino Médio Incompleto	17	8,5%	21	10,5%
	Ensino Superior	29	14,5%	19	9,5%
	Ensino Superior Incompleto	4	2%	5	2,5%
	Outros	5	2,5%	6	3%
	Total	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019)

Além disso, foi perguntada aos estudantes qual a importância de se obter informações sobre a educação financeira, uma vez que ela auxilia as pessoas a administrarem melhor seus rendimentos financeiros. E de acordo, com a tabela 04, boa parte dos estudantes de ambas as cidades afirmaram que é muito importante obter tal conhecimento, sendo 65% na cidade de João Pessoa- PB e 57% na cidade de Goiana- PE.

Tabela 04 - Importância da educação financeira

Características	João Pessoa		Goiana	
	Frequência	%	Frequência	%
Muito Importante	130	65%	114	57%
Importante	62	31%	77	38,5%
Indiferente	1	0,5%	5	2,5%
Pouco Importante	4	2%	2	1%
Sem Importância	3	1,5%	2	1%
Total	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Por outro lado, também, houve destaque para os alunos que acharam que obter esse tipo de informação é apenas importante, totalizando 62 respondentes na cidade de João Pessoa, o que equivale 31% do total de respondentes e na cidade de Goiana-PE totalizou 77 39% estudantes respondentes para a mesma afirmativa. Ainda de acordo com a tabela 04, percebe-se que o índice de respondentes, em ambas as cidades, que acham que obter informações sobre educação financeira é indiferente, pouco importante e sem importância é muito baixo, chegando a totalizar menos de 5% do total de respondentes.

A fim de identificar a opinião dos estudantes acerca do seu conhecimento sobre educação financeira, a identificação dela na sociedade, a importância do assunto nas aulas e a influência da educação financeira em suas vidas utilizou-se uma escala de grau de concordância, sendo que 1 (um) para discordo totalmente e 10 (dez) concordo totalmente nas tabelas de 05 a 07.

Tabela 05- Conhecimento financeiro e identificação da educação financeira

Grau de Concordância	João Pessoa				Goiana			
	Conhecimento		Identificação		Conhecimento		Identificação	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1	54	27%	49	24,5%	72	36%	0	0%
2	18	9%	9	4,5%	4	2%	0	0%
3	13	6,5%	14	7%	4	2%	1	0,5%
4	9	4,5%	15	7,5%	5	2,5%	4	2%
5	42	21%	24	12%	39	19,5%	2	1%
6	8	4%	18	9%	9	4,5%	2	1%
7	24	12%	16	8%	20	10%	3	1,5%
8	13	6,5%	7	3,5%	16	8%	0	0%
9	2	1%	6	3%	5	2,5%	0	0%
10	17	8,5%	42	21%	26	13%	188	94%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com a tabela 05, percebe-se que os estudantes pessoenses quando questionados se possuíam algum tipo de conhecimento financeiro e se eles identificavam alguma ação da educação financeira em seu dia-a-dia, 27% e 24,5% afirma não possuir nenhum tipo de conhecimento financeiro e muito menos identificar alguma ação da educação financeira em sua rotina. O que de acordo com Chen e Volpe (1998), jovens que atingem um percentual inferior a 60% possuem um nível muito baixo de educação financeira e isso pode influenciar negativamente em suas primeiras escolhas financeiras.

Ainda de acordo com a tabela 05, nota-se que os alunos goianenses possuem um percentual baixo em relação ao seu conhecimento financeiro, representando

36% do total dos respondentes. Entretanto quando perguntados se eles percebiam alguma ação da educação financeira em seu dia-a-dia, o percentual atingindo foi de 94%. Segundo Gorla *et al.* (2016), esse percentual pode ser explicado, pois os alunos aprendem mais na prática de seu dia-a-dia do que com a escola e os pais.

Tabela 06: Relevância e influência da educação financeira

Grau de Concordância	João Pessoa				Goiana			
	Relevância		Influência		Relevância		Influência	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1	7	4%	10	5%	0	0%	10	5%
2	3	2%	2	1%	0	0%	0	0%
3	2	1%	3	2%	0	0%	3	2%
4	1	1%	0	0%	0	0%	3	2%
5	17	9%	10	5%	2	1%	1	1%
6	6	3%	3	2%	0	0%	6	3%
7	17	9%	22	11%	1	1%	5	3%
8	25	13%	22	11%	0	0%	6	3%
9	20	10%	25	13%	0	0%	15	8%
10	102	51%	103	52%	197	99%	151	76%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 06, notou-se que os alunos das duas cidades, concordaram totalmente (10) que a educação financeira é relevante para a formação dos cidadãos, sendo 51% na cidade de João Pessoa- PB e 99% na cidade de Goiana-PE. E, quando questionados sobre se a educação financeira ensinada na escola teria uma maior influência em suas vidas, eles continuaram concordando, totalizando 52% dos respondentes da cidade de João Pessoa-PB e 76% na cidade de Goiana-PE. Trevisan *et al.* (2007) corroboram com isso afirmando em seu estudo que os estudantes demonstram interesse e consideram muito importante a inserção de assuntos financeiros no currículo do ensino médio, pois acreditam que a educação financeira contribui para a formação do cidadão e ajuda-os a gastar conforme sua necessidade.

Tabela 07- Educação financeira no ensino médio

Grau de Concordância	João Pessoa				Goiana			
	Importância no Ensino Médio		Conteúdo nas aulas		Importância no Ensino Médio		Conteúdo nas aulas	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1	4	2%	86	43%	0	0,0%	71	36%
2	2	1%	10	5%	0	0,0%	9	5%
3	2	1%	15	8%	1	0,5%	8	4%
4	0	0%	3	2%	0	0,0%	4	2%
5	7	4%	21	11%	0	0,0%	21	11%
6	2	1%	7	4%	0	0,0%	8	4%
7	11	6%	16	8%	0	0,0%	4	2%
8	19	10%	10	5%	3	1,5%	11	6%
9	16	8%	9	5%	1	0,5%	10	5%
10	137	69%	23	12%	195	97,5%	54	27%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com a tabela 07, percebe-se que os estudantes de ambas as cidades concordam totalmente que é importante para sua formação ter a educação financeira ensinada nas aulas do ensino médio, sendo 69% em João Pessoa-PB e 97,5% em Goiana-PE.

No entanto, nota-se que ao mesmo que eles acham importante o ensino da educação financeira nas aulas e, de acordo, com suas opiniões, apenas 12% dos estudantes da cidade de João Pessoa e 27% dos estudantes da cidade de Goiana-PE afirmaram que os conteúdos disciplinados nas aulas envolvem o conteúdo sobre a educação financeira e tais resultados corroboram com o estudo de Costa (2017) segundo o qual a maioria dos respondentes de sua pesquisa, também, afirmaram que não há disciplinas que envolvam a educação financeira, sendo 37,6% no Brasil e 32,7% nos Estados Unidos.

Nas tabelas 08 e 09 foram apresentadas a seguir as informações sobre em quais disciplinas os alunos aprendem sobre educação financeira, quem de acordo com eles seriam os responsáveis pela sua orientação financeira e sobre quais assuntos eles tiveram conhecimento na escola e quais eles se sentem capazes de tomar decisões.

Tabela 08: Disciplinas que ensinam sobre educação financeira

Disciplinas		João Pessoa		Goiana	
		Frequência	%	Frequência	%
Matemática	Não estudaram	125	62,5%	89	44,5%
	Estudaram	75	37,5%	111	55,5%
	Total	200	100%	200	100%
Empreendedorismo e Negócios	Não estudaram	162	81%	100	50%
	Estudaram	38	19%	100	50%
	Total	200	100%	200	100%
Educação Financeira	Não estudaram	158	79%	146	73%
	Estudaram	42	21%	54	27%
	Total	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com a tabela 8, nota-se que as disciplinas que mais se destacaram em ambas as cidades foram Matemática, Empreendedorismo e Negócio e a de Educação Financeira, sendo 55,5%, 50%, 27%, respectivamente, na cidade de Goiana-PE e 37,5%, 19% e 21%, respectivamente, na cidade de João Pessoa-PB. E, apesar da disciplina de Geografia não está representada na tabela, ela teve um pequeno percentual de 11% para os alunos de João Pessoa e 4% para os de Goiana-PE.

Diante desses resultados, percebe-se que inserção de disciplinas voltadas para a área financeira ainda é um pouco baixa para os estudantes, principalmente, na cidade de João Pessoa-PB. Mas vale salientar, que apesar dos índices serem baixos, já é começo de mudança para a vida desses estudantes, pois de acordo com Silva (2017) a educação financeira é muito ampla e promove uma formação de cidadãos capazes discutirem sobre a cultura consumista, relações socioeconômicas, políticas e ambientais.

Além disso, ainda de acordo com essa autora, a transversalidade da abordagem da educação financeira nas escolas permite que os jovens atuem de forma ética, autônoma e crítica na sociedade que vivem, pois com essa educação são abordados temas que melhoram a compreensão econômica dos estudantes, ajuda a construir cidadãos mais democráticos, possuindo uma consciência mais coletiva e que irão estar mais atentos a temas como o combate à pobreza.

Tabela 09- Orientação financeira, finanças nas escolas e tomada de decisão

Características			João Pessoa		Goiana	
			Frequência	%	Frequência	%
Responsáveis pela educação financeira	Família	Não	163	81,50%	56	28%
		Sim	37	18,50%	144	72%
	Total		200	100%	200	100%
	Escola e Família	Sim	98	49%	158	79%
		Não	102	51%	42	21%
Total		200	100%	200	100%	
Assuntos adquiridos na escola	Juros	Não	137	68,50%	134	67%
		Sim	63	31,50%	66	33%
	Total		200	100%	200	100%
	Empreendedorismo	Não	153	76,50%	106	53%
		Sim	47	23,50%	94	47%
Total		200	100%	200	100%	
Assuntos que se sentem capazes de tomar decisão financeira	Juros	Não	162	81%	156	78%
		Sim	38	19%	44	22%
	Total		200	100%	200	100%
	Empreendedorismo	Não	152	76%	117	58,50%
		Sim	48	24%	83	41,50%
Total		200	100%	200	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Nessa tabela 09, percebe-se que houve predominâncias diferentes em relação aos responsáveis pela orientação financeira dos estudantes. Para os alunos de João Pessoa-PB, totalizando 51% dos respondentes, os responsáveis por sua orientação financeira são a escola e a família em conjunto. Enquanto que na cidade de Goiana-PE, 72% dos estudantes afirmam que a responsabilidade por sua orientação financeira é apenas da família e esse resultado de Goiana-PE, também, corrobora com os estudos de Gorla *et al* (2016), sendo 45,3% do total de seus respondentes e de Souza (2018) que dos 509 respondentes 65% afirmaram que a família é a responsável pela orientação financeira.

Além do mais, ainda de acordo com a tabela 09, quando questionados sobre quais conhecimentos que eles adquiriram na escola, em ambas as cidades, os resultados mais significativos, apesar de ser minoria, foram para os assuntos que envolvem juros e empreendedorismo, sendo 31,5% e 23,5%, respectivamente, em João Pessoa-PB e 33% e 47%, respectivamente, em Goiana-PE. E, coincidentemente, os assuntos que eles afirmaram terem capacidade de tomar decisões, também, foram os que abordam juros e empreendedorismo, sendo,

respectivamente, 19% e 24% na cidade de João Pessoa e 22% e 41,5% na cidade de Goiana-PE.

No entanto, nota-se, ainda, que a maioria dos estudantes de ambas as cidades afirmam não ter nenhum conhecimento sobre empreendedorismo ou sobre juros nas aulas e que muito menos se sentem confortáveis em tomar algum tipo de decisão a respeito desses assuntos. Isso pode sugerir que as escolas precisam aumentar a sua intensidade na abordagem de assuntos financeiros no ensino dos jovens, já que o conhecimento financeiro oferece uma contribuição social para as pessoas (GORLA, 2016).

A seguir, os alunos foram questionados sobre seus conhecimentos sobre finanças pessoais, com quem eles conversavam ou pesquisavam sobre o assunto e se eles costumavam ler sobre finanças. Além disso, se eles recebiam mesada ou se já estavam inseridos no mercado de trabalho. Os resultados foram demonstrados nas tabelas 10 e 11.

Tabela 10: Finanças pessoais

Características		João Pessoa		Goiana	
		Frequência	%	Frequência	%
Conversa com os familiares	Não Conversa	110	55%	122	61%
	Conversa	90	45%	78	39%
	Total	200	100%	200	100%
Assistiu a Palestras	Não assistiu	176	88%	160	80%
	Assistiu	24	12%	40	20%
	Total	200	100%	200	100%
Conhecimentos	Alto	1	0,5%	3	1,5%
	Bom	21	10,5%	35	17,5%
	Razoável	82	41%	77	38,5%
	Baixo	57	28,5%	56	28%
	Insuficiente	39	19,5%	29	14,5%
	Total	200	100%	200	100%
Leitura sobre Finanças	Sempre	3	1,5%	4	2%
	Frequentemente	3	1,5%	4	2%
	Às vezes	29	14,5%	48	24%
	Raramente	79	39,5%	87	43,5%
	Nunca	86	43%	57	28,5%
	Total	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 10, observou-se que quando indagados sobre o que eles faziam para adquirir conhecimento financeiro, a maioria dos estudantes, de ambas as cidades, responderam que não costumavam conversar com os familiares e muito menos assistir a algum tipo de palestra e, dentre as demais opções, essas foram as

respostas mais significativas, sendo 55% e 88%, respectivamente, em João Pessoa-PB e 61% e 80%, respectivamente, na cidade de Goiana-PE.

Enquanto que a minoria que conversa com os familiares, chegaram a atingir um total 45% dos respondentes da cidade João Pessoa-PB e com uma diferença de 10% para os que não conversam. E um total de 12% para os que assistiram alguma palestra. Já a minoria dos estudantes de Goiana-PE que conversam com os familiares ou assistiram a palestras foi um total de 39% e 20%, respectivamente e Gorla *et al.* (2016) corroboram com esse achado, afirmando que há pouco diálogo sobre assuntos financeiros no ambiente familiar dos jovens.

Ainda de acordo com a tabela 10, verificou-se que os estudantes, em ambas as cidades, possuem um conhecimento razoável sobre finanças, sendo 41% para a cidade de João Pessoa-PB e 38,5% para a cidade de Goiana-PE. Porém, quando questionados sobre a frequência que eles leem sobre os assuntos de finanças, percebeu-se uma diferença de comportamento entre os alunos das duas cidades, pois na cidade de João Pessoa-PB, a maioria dos estudantes 43% afirmaram não ter costume de ler sobre finanças. Enquanto que 43,5% dos alunos de Goiana-PE afirmaram que raramente leem sobre o assunto.

Tabela 11: Planejamento financeiro, atividade remunerada e mesada

Características		João Pessoa		Goiana	
		Frequência	%	Frequência	%
Planejamento Financeiro	Sabe	97	48,5%	140	70%
	Não sabe	103	51,5%	60	30%
	Total	200	100%	200	100%
Atividade Remunerada	Possui	23	11,5%	31	15,5%
	Não possui	177	88,5%	169	84,5%
	Total	200	100%	200	100%
Mesada	Recebe	46	23%	67	33,5%
	Não recebe	154	77%	133	66,5%
	Total	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Contudo, apesar dos alunos de João Pessoa-PB afirmarem que têm um conhecimento razoável sobre finanças, quando questionados sobre o que era um planejamento financeiro, verificou-se, de acordo com a tabela 11, que a maioria deles afirmaram não saber, totalizando 51,5% dos respondentes da cidade. Mas o oposto foi encontrado nos resultados da cidade de Goiana-PE, pois 70% dos alunos

respondentes afirmaram saber o que é um planejamento financeiro, esse percentual pode ser explicado, pois metade dos alunos de Goiana-PE são estudantes da escola cidadã integral voltada para o ensino de disciplinas como teoria geral da administração.

Ainda de acordo com a tabela 11, quando questionados sobre se exerciam algum tipo de atividade remunerada, percebe-se que os estudantes respondentes, em ambas as cidades, afirmam não possuir nenhum tipo de atividade remunerada, sendo 88,5% em João Pessoa-PB e 84,5% em Goiana-PE. Assim como, não recebem mesada dos pais, sendo 77% em João Pessoa-PB e 66,5 em Goiana-PE e tais achados, também, foram encontrados no estudo de Alves (2018) com 85,5% e 61,9%, respectivamente.

A fim de identificar o nível de conhecimento financeiro entre os estudantes dos dois Estados, foi feita uma pergunta a eles de quem teria pagado mais na aquisição de uma moto e qual teria sido a melhor opção, Bruno que financiou em 24 meses ou Felipe que preferiu poupar por 16 meses e comprar a moto à vista. E, a seguir o resultado está na tabela 12.

Tabela 12: Decisões financeiras

Escolha de financiamento	João Pessoa				Goiana			
	Pagou mais		Melhor Opção		Pagou Mais		Melhor Opção	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Bruno	150	75%	9	4,5%	99	50%	19	9,5%
Felipe	19	9,5%	165	82,5%	64	32,0%	151	75,5%
Não sei responder	31	15,5%	26	13%	37	18,5%	30	15%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Nota-se que mais da metade dos alunos de João Pessoa afirmaram que Bruno pagou mais pela moto e que, conseqüentemente, a melhor opção seria a de Felipe, totalizando 75% e 82,5% dos respondentes pessoenses. Já na cidade de Goiana-PE, apenas 50% dos estudantes responderam que Bruno pagou mais pela moto, ou seja, metade dos respondentes. Mas, quando se tratou da melhor opção esse percentual, chegou a 75,5% dos respondentes afirmando que a melhor opção seria a de Felipe. Vale salientar que o percentual de respostas erradas nessa

questão foi significativamente baixo e o total de respondentes que não souberam responder, em ambas as cidades, ficou em torno aproximadamente de (15%).

Nas tabelas 13 a 18, foi requisitado aos alunos que de acordo com os seus comportamentos, atribuem-se uma nota de 1 (um) a 10 (dez) para as afirmativas sobre metas financeiras, planejamento financeiro, melhor custo-benefício, sobre se eles poupam ou não, se compram por impulso e se eles esperam ser independentes financeiramente de seus pais, sendo 1 (um) para nenhuma influência e 10 (dez) influência máxima.

Tabela 13: Estabelecimento de metas financeiras e melhor custo-benefício

Grau de Concordância	João Pessoa				Goiana			
	Metas		Custo-benefício		Metas		Custo-Benefício	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1	23	11,5%	14	7%	38	19%	16	8%
2	6	3%	4	2%	4	2%	3	1,5%
3	4	2%	5	2,5%	2	1%	1	1%
4	3	1,5%	2	1%	1	1%	3	1,5%
5	18	9%	6	3%	22	11%	16	8%
6	3	1,5%	5	2,5%	10	5%	7	3,5%
7	12	6%	10	5%	16	8%	15	7,5%
8	23	11,5%	20	10%	18	9%	8	4%
9	17	8,5%	24	12%	14	7%	12	6%
10	91	45,5%	110	55%	75	37,5%	119	59,5%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 13, foi questionado aos estudantes dos dois Estados se eles estabeleciam metas financeiras e se faziam pesquisa de preço buscando o melhor custo-benefício dos itens que desejavam comprar. E, nota-se que o resultado foi positivo para as duas afirmativas, pois, em ambas as cidades, houve destaque para influência máxima (10), totalizando 45,5% para o estabelecimento de metas e 55% para o melhor custo-benefício em João Pessoa. Enquanto que na cidade de Goiana-PE, o percentual foi de 37,5% e 59,5% para as respectivas afirmativas e esses achados, também, foi encontrado no estudo de Costa (2017).

Tabela 14: Melhor gerenciamento das finanças e identificação de juros

Grau de Concordância	João Pessoa				Goiana			
	Gerenciamento		Identificação		Gerenciamento		Identificação	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1	13	6,5%	58	29%	13	6,5%	43	21,5%
2	3	1,5%	10	5%	8	4%	5	2,5%
3	0	0%	7	3,5%	6	3%	6	3%
4	2	1%	5	2,5%	4	2%	5	2,5%
5	17	8,5%	15	7,5%	13	6,5%	29	14,5%
6	13	6,5%	3	1,5%	6	3%	15	7,5%
7	14	7%	18	9%	10	5%	12	6%
8	22	11%	14	7%	16	8%	19	9,5%
9	16	8%	20	10%	16	8%	9	4,5%
10	100	50%	50	25%	108	54%	57	28,5%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 14, eles foram questionados se buscavam gerenciar suas finanças da melhor maneira possível e se eles identificavam a existência de juros ao fazer compras no crédito. E, observa-se que 50% dos alunos da cidade de João Pessoa se importam de fazer o melhor gerenciamento de suas finanças, porém, quando se trata da identificação de juros 29% dos respondentes afirmaram que não conseguem identificar e o percentual daqueles que conseguem totalizou 25%, ou seja, uma diferença mínima de 4%.

Enquanto que os respondentes da cidade de Goiana-PE afirmaram que buscam gerenciar da melhor forma suas finanças, totalizando (54%) dos respondentes, ou seja, mais da metade dos estudantes. E, também, afirmaram que identificam a existência de juros nas compras no crédito, sendo um percentual de (28,5%) dos estudantes de Goiana-PE.

Observa-se, também, que a representatividade da segunda afirmativa é baixa na cidade de João Pessoa se comparadas as de Goiana-PE. E, de acordo com o estudo de Gorla *et al* (2016) e Vieira(2017), o conhecimento financeiro ministrado nas escolas ainda é baixo, há pouco diálogo com os pais sobre finanças e é importante que haja uma intervenção para aumentar a inserção desses assuntos na vida dos jovens seja no âmbito no âmbito escolar ou familiar.

Tabela 15: Importância das finanças equilibradas e desejo em Investir

Grau de Concordância	João Pessoa				Goiana			
	Importância		Investimento		Importância		Investimento	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1	9	4,5%	11	5,5%	10	5%	10	5%
2	0	0%	2	1%	0	0%	4	2%
3	2	1%	1	0,5%	1	0,5%	2	1%
4	0	0%	4	2%	1	0,5%	6	3%
5	3	1,5%	13	6,5%	5	2,5%	4	2%
6	3	1,5%	1	0,5%	4	2%	5	2,5%
7	9	4,5%	10	5%	4	2%	6	3%
8	7	3,5%	16	8%	8	4%	10	5%
9	17	8,5%	19	9,5%	13	6,5%	13	6,5%
10	150	75%	123	61,5%	154	77%	140	70%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 15, observa-se, de acordo com os comportamentos dos estudantes respondentes, qual é a importância que eles dão para uma vida financeira saudável e se eles pensam em investir. Logo, percebe-se que em ambas as cidades, houve uma grande significância para as duas opções, sendo 75% e 61,5%, respectivamente, em João Pessoa e 77% e 70%, respectivamente, na cidade de Goiana- PE. Ou seja, mais da metade dos estudantes dos dois Estados acham importante manter suas finanças equilibradas, assim como, o ato de investir.

Tabela 16: Poupança com e sem intenção de comprar algo

Grau de Concordância	João Pessoa				Goiana			
	Com Intenção		Sem Intenção		Com Intenção		Sem Intenção	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1	27	13,5%	89	44,5%	23	11,5%	80	40%
2	2	1%	10	5%	3	1,5%	2	1%
3	3	1,5%	2	1%	3	1,5%	7	3,5%
4	2	1%	5	2,5%	3	1,5%	7	3,5%
5	10	5%	23	11,5%	8	4%	23	11,5%
6	5	2,5%	7	3,5%	4	2%	9	4,5%
7	9	4,5%	8	4%	7	3,5%	10	5%
8	20	10%	18	9%	14	7%	9	4,5%
9	17	8,5%	2	1%	13	6,5%	9	4,5%
10	105	52,5%	36	18%	122	61%	44	22%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Assim como os estudantes de ambas as cidades concordaram que possuir uma vida financeira saudável e fazer investimentos é importante, eles, também, continuam concordando quando se trata de poupar com ou sem intenção de comprar algo no futuro. Pois, conforme a tabela 16 verifica-se que 52,5% dos estudantes paraibanos e 61% dos estudantes goianenses poupam com intenção de comprar algo no futuro. Enquanto que na segunda afirmativa esse percentual cai um pouco, mas a maioria afirma que não faz sentido poupar sem ter algum objetivo, sendo 44,5% em João Pessoa e 40% em Goiana-PE.

Tabela 17: Forma de comprar e limite de despesas mensais

Características	João Pessoa				Goiana			
	Por Impulso		Sem Limite		Por Impulso		Sem Limite	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1	96	48%	135	67,5%	113	56,5%	118	59%
2	13	6,5%	18	9%	7	3,5%	6	3%
3	12	6%	15	7,5%	10	5%	9	4,5%
4	10	5%	7	3,5%	5	2,5%	4	2%
5	28	14%	8	4%	22	11%	9	4,5%
6	6	3%	1	0,5%	5	2,5%	10	5%
7	6	3%	3	1,5%	8	4%	8	4%
8	8	4%	3	1,5%	6	3%	4	2%
9	7	3,5%	2	1%	4	2%	7	3,5%
10	14	7%	8	4,0%	20	10%	25	12,5%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Em conformidade com a tabela 17, verifica-se que os estudantes de ambas as cidades continuam em concordância quando se trata em comprar por impulso e não ter limite de gastos mensais, pois, houve uma grande significância para nenhuma influência (1), sendo 48% e 67,5%, respectivamente, para as duas afirmativas, em João Pessoa-PB e 56,5% e 59% para ambas as afirmativas, na cidade de Goiana-PE e esses resultados, também, foram encontrados no estudo de Costa (2016).

Segundo Campos, Teixeira e Coutinho (2015), a educação financeira auxilia no desenvolvimento do conhecimento sobre finanças pessoais que irá contribuir para o aumento da qualidade de vida de todos os cidadãos.

Tabela 18: Compras parceladas e independência financeira dos pais

Grau de Concordância	João Pessoa				Goiana			
	Parcelamento		Ser Independente		Parcelamento		Ser Independente	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
1	102	51%	3	1,5%	97	48,5%	11	5,5%
2	15	7,5%	0	0%	8	4%	2	1%
3	8	4%	1	0,5%	11	5,5%	0	0%
4	9	4,5%	1	0,5%	7	3,5%	1	0,5%
5	18	9%	3	1,5%	8	4%	4	2%
6	5	2,5%	2	1%	5	2,5%	1	0,5%
7	7	3,5%	8	4%	12	6%	4	2%
8	2	1%	8	4%	7	3,5%	5	2,5%
9	8	4%	9	4,5%	10	5%	9	4,5%
10	26	13%	165	82,5%	35	17,5%	163	81,5%
Total	200	100%	200	100%	200	100%	200	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Na tabela 18, verifica-se que os estudantes quando foram questionados se tinham dificuldades em juntar dinheiro e, por isso, acabavam fazendo compras parceladas, continuaram dando a mesma importância para a questão, ou seja, 51% dos estudantes pessoenses e 48,5% dos estudantes goianenses afirmaram que isso não tinha nenhuma influência em sua vida. Enquanto que quando questionados sobre o desejo de serem independentes financeiramente dos pais, mais da metade dos estudantes de ambas as cidades afirmaram que querem ser independentes dos pais, totalizando 82,5% em João Pessoa-PB e 81,5% para a cidade de Goiana- PE.

Portanto, de acordo com Oliveira (2012) quando os jovens preocupam-se em gerenciar da melhor maneira suas finanças, buscam o melhor custo-benefício, estabelecem metas financeiras e conseguem identificar os juros nas situações em seus dia-a-dia, eles conseguem ter uma visão integrada das decisões financeiras que são compatíveis com a sua realidade e, com isso, é muito pouco provável que eles tomem alguma decisão financeira equivocada ou quando adultos tornem-se endividados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências preliminares sobre o perfil socioeconômico indicam que os estudantes moram com mais de quatro pessoas e a renda familiar predominante foi de apenas um salário mínimo, em ambas as cidades. No que se refere à escolaridade de seus pais, houve predominância no nível médio completo para as mães dos estudantes de ambas as cidades e para os pais dos estudantes de João Pessoa-PB, enquanto que o nível escolar que prevaleceu para os pais dos estudantes de Goiana-PE foi o ensino fundamental incompleto.

Além do mais, observou no estudo que a aplicabilidade do ensino da educação financeira nas escolas dos dois Estados ainda é baixa, mas apesar disso, para os estudantes de ambas as cidades, obter informações sobre educação financeira é muito importante tanto na vida pessoal quanto na vida escolar, assim como, é importante e de grande relevância ter uma vida financeira estável.

Quando se trata dos comportamentos financeiros, os estudantes de ambas as cidades, estabelecem metas financeiras, buscam o melhor custo-benefício, poupam com a intenção de comprar algo, souberam tomar a melhor decisão financeira quando questionados, acreditam ter um conhecimento razoável e querem ser financeiramente independente dos pais. Porém, a maioria dos estudantes de ambas as cidades não conversam sobre finanças no âmbito familiar.

Concluindo-se, portanto, que a educação financeira no âmbito familiar e no escolar ainda precisa aumentar significativamente. Pois, apenas a minoria viu algum de tipo de assunto nas disciplinas de Matemática, Empreendedorismo e Negócios, Geografia e, também, como vimos acima é apenas a minoria que conversa sobre o assunto com os familiares. Além disso, de acordo com os estudantes, tanto a escola quanto a família, são os principais responsáveis pela sua orientação financeira.

Pode-se concluir, também, que apesar desses achados, grande parte dos estudantes de ambas as cidades concordam que o ensino da educação financeira é importante para sua formação tanto acadêmica quanto profissional e que ambos se comportam financeiramente da mesma maneira.

O presente estudo teve como limitação principal a locomoção, a quantidade de dias e horários para aplicação dos questionários na cidade de Goiana-PE. Para as pesquisas futuras, recomenda-se que envolvam não só escolas públicas, mas as escolas particulares, também, e que comparem outras regiões situadas no Nordeste.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, B. G.; PAULI, M. **Finanças pessoais para adolescentes: Treinamento e desenvolvimento na prática**. Orientadora: Ani Caroline Grigion Potrich. 2017. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- ALVES, T. S. **Finanças Pessoais: Uma análise sobre a influência cultural e parental na tomada de decisão de indivíduos do Município de João Pessoa/PB**. Orientador: Robério Dantas de França. 2018. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- ANDRADE, M. M. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ANDRADE, E. A. P. **As 5 etapas do planejamento financeiro: Conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos**. 1. ed. São Paulo: Piracicaba, 2012.
- ARAÚJO, M. A. V. **A matemática financeira e as tecnologias aplicadas nas escolas municipais de ensino fundamental de Iguatu**. Orientadora: Jeanne D'arc de Oliveira Passos. 2017. Trabalho de conclusão do curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Estadual do Ceará, Iguatu, 2017.
- BACEN BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Série cidadania financeira: Estudos sobre educação, proteção e inclusão**. 5.ed. Brasília: Banco Central do Brasil, 2017.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 13 fev. 2019.
- BRASIL. Decreto lei nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. **Institui a estratégia nacional de educação financeira (ENEF)**. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397. Acesso em: 03 fev. 2019.
- BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Orientação para educação financeira nas escolas**. 2010. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 05 dez 2018.
- BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Acesso em: 14 jan. 2019.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). **Educação Financeira para Crianças e Jovens**. 2016. Disponível em <http://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens>. Acesso em 13 fev. 2019.

BRASIL. Associação de Educação Financeira no Brasil (AEF-BRASIL). **Educação Financeira nas Escolas**. 2017. Disponível em: <http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>. Acesso em: 17 dez 2018.

BRÖNSTRUP, T. M.; BECKER, K. L. Educação Financeira Nas Escolas: Estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). **CAMINE: Caminhos da Educação**, v. 8, n. 2, p. 19-44, 2016.

CAMPOS, C. R.; TEIXEIRA, J.; COUTINHO, C. Q. S. Reflexões sobre a educação financeira e suas interfaces com a educação matemática e a educação crítica. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 17, n. 3, p. 556 a 577, 2015.

CARRARO, W. B. W. H.; MEROLA, A. Percepções adquiridas numa capacitação em educação financeira para adultos. **Revista Gestão e Planejamento**, v. 19, s/n, p. 414-435, 2018.

CARVALHO, L. A.; SHOLZ, R. H. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: Cenário da educação financeira no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v. 6, n. 2, p. 102-125, 2019.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998.

COELHO, T. C. F. **Educação Financeira Para Crianças e Adolescentes**. Juiz de Fora: Faculdade Estácio de Sá, 2014.

CONTO, S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 2, p. 183-206, 2015.

COSTA, Y. B. **Educação Financeira: A relevância do conhecimento dos alunos do ensino médio em finanças pessoais no Brasil e nos Estados Unidos**. Orientador: Wenner Glaucio Lopes Lucena. 2017. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

DOMINGOS, R. **Sabedoria financeira: O milagre da multiplicação de seus recursos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GORLA, M. C; MAGRO, C. B. D; SILVA, T. P; NAKAMURA, W. T. A educação financeira dos estudantes do ensino médio de rede pública segundo aspectos individuais, demográficos e de socialização. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 16, 2016, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: FEA-USP, 2016. p. 1- 22.

GRÄF, C. O.; GRÄF, M. Planejamento financeiro: Fugindo das dívidas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 183-191, 2013.

LUCENA, W. G. L; MARINHO, R. A. L. Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. In: Seminário em administração, 16, 2013, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: FEA-USP, 2013. p. 1-13.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Debt literacy, financial experiences and overindebtedness. **Journal of Pension Economics and Finance**, v. 14, n. 4, p. 332-368, 2015.

MATSUMOTO, A. S; KONDO, E. K.; CUNHA, G. H. M.; BOURAHLI, A.; PRATA, G. E. Educação financeira: estudo comparativo entre estudantes de uma Universidade pública (PR) e uma privada (DF). In: Seminário em administração, 16, 2013, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: FEA-USP, 2013. p. 1-15.

METTE, F. M. B; MATOS, C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, n. 1, p. 46-63, 2015.

MOREIRA, R. C; CARVALHO, H. L. F. S. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-BA: Um estudo na Escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122-137, 2013.

OLIVEIRA, M. V. S. S. A corrente do bem da educação financeira: O cidadão está aprendendo o que o Banco Central está ensinando? In: Encontro da Anpad, 23, 2012, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. p. 1-16.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). **Measuring Financial Literacy: Core Questionnaire in Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy**, 2011.

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD). Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender. **Financial Literacy & Education**, 2013.

PELICIOLO, A. F. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. Orientador: Maurivan Güntzel Ramos. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática) – Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

PEREIRA, M. T.; LOPES, J. L. A importância do capital humano para o crescimento econômico. In: Encontro de produção científica e tecnologia, 9., 2014, Campo Mourão. **Anais [...]** Campo Mourão: Universidade Estadual do Paraná, 2014. p.1-16.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária: A nova fronteira dos fundos de pensão**. 2013. Disponível em: https://www.mps.gov.br/arquivo/office/3_09420.pdf. Acesso em: 13 fev. 2019.

POTRICH, A. C. G.; ALBURQUEQUE, B. G; SHIMOSAKA, M. P. Finanças pessoais para adolescentes: Uma capacitação de curta duração é eficaz? In: Encontro brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais, 5, 2018, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: FGV, 2018, p. 1-21.

SAVOIA, J. R. F; SAITO, A. T; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, I. T. **Programa de educação financeira nas escolas do ensino médio: Uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática**. Orientadora: Ana Coelho Vieira Silva. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

SOARES, T. F. **Finanças pessoais: Uma análise das decisões financeiras dos alunos do ensino médio de uma escola pública do município de São José do Egito/PE no ano de 2018**. Orientadora: Cristiane Gomes da Silva. 2018. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Ciências Contábeis)- Universidade Estadual da Paraíba, Monteiro, 2018.

SOUZA, C. I. H. **Educação Financeira: Um estudo em escolas do município de João Pessoa**. Orientador: Luiz Felipe Pontes de Araújo Girão. 2018. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Ciências Atuariais)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

TREVISAN, R.; MELLO, F. P.; SILVA, T. M.; CERETTA, P. S.; VISENTINI, M. S. A importância da aprendizagem de noções de finanças no ensino médio das escolas de Santa Maria- RS. **Revista de Contabilidade**, v. 12, n. 1, p. 1-17, 2007.

VIEIRA, P. R. C; SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M; DESIDERATI, M. C.; NEVES, M. B. E. Alfabetização versus Educação Financeira: Um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Um Comparativo sobre conhecimento financeiro dos alunos do ensino médio da Paraíba e Pernambuco

Prezado (a) Senhor (a),

Estamos realizando uma pesquisa oriunda da disciplina de Conclusão de Curso. As informações aqui obtidas serão utilizadas com finalidades exclusivamente acadêmicas. A sua participação é voluntária, desde já agradecemos sua disposição em nos ajudar.

Caso necessite de maiores informações sobre a pesquisa, favor entrar em contato com o Prof. Dr. Wenner Glaucio Lopes Lucena pelo e-mail: wdlucena@yahoo.com.br Fone: (83) 8822-1926 OI 9633-2905 TIM

AUTORIZAÇÃO

Após ter sido informado (a) sobre a finalidade e os procedimentos das atividades do projeto aceito participar como respondente do questionário e libero o uso das informações em nível acadêmico decorrentes do presente estudo em eventos científicos como forma de relato e experiência.

_____, ____ de _____ de _____

Assinatura do Responsável

I. PERFIL SOCIOECONÔMICO

- 01) Idade: _____ anos.
- 02) Gênero: () Masculino () Feminino () Outro: _____
- 03) Em que série estuda: () 1º série () 2º série () 3º série
- 04) Qual o tipo de escola que você frequentou a maior parte de sua vida escolar?
- () Apenas em escola pública
 - () Apenas em escola privada
 - () Escola pública e privada, com maior parte em escola pública
 - () Escola pública e privada, com maior parte em escola privada.
- 05) Quantas pessoas residem em sua casa?
- () 1 pessoa () 2 pessoas () 3 pessoas () Mais de 4 pessoas.
- 06) Qual é a renda de sua família?
- () Menos de 1 salário mínimo () 1 salário mínimo () 2 salários mínimo () 3 salários mínimo () Mais de 3 salários.
- 07) Qual é o grau de escolaridade de seu pai?
- () Ensino fundamental
 - () Ensino Médio
 - () Ensino Fundamental incompleto
 - () Ensino Médio incompleto
 - () Ensino Superior
 - () Ensino Superior Incompleto
 - () Outros: _____ .
- 08) Qual é o grau de escolaridade de sua mãe?
- () Ensino fundamental
 - () Ensino Médio
 - () Ensino Fundamental incompleto
 - () Ensino Médio incompleto
 - () Ensino Superior
 - () Ensino Superior Incompleto
 - () Outros: _____ .

II. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

- 01) A educação financeira pessoal é compreendida como uma importante ferramenta que auxilia as pessoas a administrarem melhor seus rendimentos

financeiros. Em sua opinião, obter informações voltadas à educação financeira pessoal é:

- () Muito importante
- () Importante
- () Indiferente
- () Pouco importante
- () Sem importância.

02) Sobre a educação financeira considere uma escala de 1 (um) a 10 (dez), sendo 1 (um) para discordo totalmente e 10 (dez) para concordância totalmente, atribua uma nota as seguintes perguntas:	NOTA
01.1 Você possui algum conhecimento sobre educação financeira?	
01.2 Você percebe alguma ação de educação financeira hoje na sociedade?	
01.3 Você considera importante aprender sobre a educação financeira no ensino médio?	
01.4 Você considera relevante o ensino de educação financeira para a formação do cidadão?	
01.5 Você já teve algum contato sobre educação financeira nas aulas ?	
01.6 A educação financeira ensinada na escola teria uma maior influencia na sua vida?	

03) Em qual (quais) disciplina(s) você aprende sobre educação financeira?

- () Matemática
- () História
- () Geografia
- () Inglês
- () Empreendedorismo e negócios
- () Educação Financeira
- () Nenhuma
- () Outros: _____.

04) Em sua opinião, quem deveria ser o responsável pela orientação financeira dos jovens?

- () Família
- () Escola
- () *Internet*
- () Você mesmo
- () Escola e família
- () Jornais.

05) Quais dos itens abaixo você teve conhecimento na escola:

- () Consumo planejado
- () Juros
- () Poupança

- ☐ Inflação
- ☐ Empréstimos pessoais
- ☐ Financiamento
- ☐ Bolsa de Valores
- ☐ Aposentadoria
- ☐ Empreendedorismo
- ☐ Nunca tive esse tipo de conhecimento
- ☐ Outros: _____

06) Com os seus conhecimentos adquiridos, você se sente capaz de tomar decisões sobre quais assuntos abaixo:

- ☐ Consumo planejado
- ☐ Juros
- ☐ Poupança
- ☐ Inflação
- ☐ Empréstimos pessoais
- ☐ Financiamento
- ☐ Bolsa de Valores
- ☐ Aposentadoria
- ☐ Empreendedorismo
- ☐ Nunca tive esse tipo de conhecimento
- ☐ Outros: _____

III. FINANÇAS PESSOAIS

01) Você possui alguma atividade remunerada?

- ☐ Sim ☐ Não

02) Você recebe mesada?

- ☐ Sim ☐ Não

03) Você sabe o que é um planejamento financeiro?

- ☐ Sim ☐ Não

04) Você costuma ler sobre finanças pessoais?

- ☐ Sempre ☐ Frequentemente ☐ Às vezes ☐ Raramente ☐ Nunca.

05) Sobre finanças pessoais, você:

- ☐ Já conversou sobre com familiares
- ☐ Já pesquisou na *internet*
- ☐ Já participou de cursos sobre o assunto
- ☐ Já assistiu a programa(s) de televisão
- ☐ Já assistiu palestra(s)
- ☐ Nunca participou de nada
- ☐ Outros: _____

06) Seu conhecimento de finanças pode ser considerado:

- ☐ Alto ☐ Bom ☐ Razoável ☐ Baixo ☐ Insuficiente.

07) Sobre os hábitos financeiros, qual dos itens abaixo você mais realiza:

- ☐ Planeja as finanças para o futuro

- ☐ Investe seu dinheiro
☐ Tem poupança
☐ Controla o dinheiro que recebe em aplicativos, planilha eletrônica (Excel), agenda ou caderno
☐ Gasta todos os seus rendimentos
☐ Outros: _____.
- 08) Bruno e Felipe desejam comprar uma moto que custa 15.000,00 reais e ambos possuem o mesmo salário. Diante da situação abaixo, quem pagou mais na aquisição da moto?
- ☐ Bruno que decidiu financiar o valor da moto em 24 meses.
☐ A de Felipe que decidiu poupar e só comprar a moto, à vista, daqui a 16 meses.
☐ Não sei responder.
- 09) Suponha, agora, que você tenha que tomar a mesma decisão qual você escolheria?
- ☐ A de Bruno que decidiu financiar o valor da moto em 24 meses.
☐ A de Felipe que decidiu poupar e só comprar a moto, à vista, daqui a 16 meses.
☐ Não sei responder.

IV. COMPORTAMENTO FINANCEIRO

01) De acordo com o seu comportamento e modo de pensar, e considerando a escala de 1 (um) a 10 (dez), sendo 1 (um) para nenhuma influência e 10 (dez) para influência máxima, avalie os itens abaixo e atribua uma nota:	NOTA
01.1 Estabelece metas financeiras.	
01.2 Atenta-se a gerenciar melhor seu dinheiro.	
01.3 Identifica a existência de juros ao comprar no crédito.	
01.4 Pensa em investir o seu dinheiro.	
01.5 Faz pesquisa de preço buscando o melhor custo-benefício.	
01.6 Poupa pensando em comprar algo no futuro.	
01.7 Poupa sem ter a intenção de comprar algo no futuro.	
01.8 Considera importante ter uma vida financeira saudável.	
01.9 Compra por impulso.	
01.10 Não tem limites de gastos mensais e compra tudo o que quer.	
01.11 Não consegue juntar dinheiro e acaba comprando sempre parcelando o valor do bem.	
01.12 Pensa em ser independente financeiramente dos responsáveis o mais cedo possível.	